



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Alencar Soriano de, Eunice M. L.
O Estímulo à Criatividade em Programas de Pós-Graduação segundo seus Estudantes
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 1, 2002
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815108>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Estímulo à Criatividade em Programas de Pós-Graduação segundo seus Estudantes

Eunice M. L. Soriano de Alencar^{1,2}

Universidade Católica de Brasília

Resumo

O estudo investigou a extensão em que professores de pós-graduação implementam práticas que favorecem a criatividade, segundo pós-graduandos, e a avaliação destes quanto ao nível de sua criatividade, de seus professores e colegas. Os resultados obtidos com os estudantes de pós-graduação foram comparados com os resultados obtidos com outros estudantes de graduação. Participaram do estudo 100 estudantes de pós-graduação que responderam a um inventário de incentivo à criatividade por parte de seus professores, e avaliaram o nível de criatividade de seus professores e colegas. Observou-se maior incentivo a distintos fatores que se associam à criatividade entre os estudantes de pós-graduação. Estes se perceberam ainda como mais criativos que os seus professores e colegas, considerando os professores como mais criativos do que estudantes de graduação. As condições mais favoráveis à criatividade se devem possivelmente aos objetivos da mesma de enfatizar a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Criatividade; pós-graduação; ensino.

The Incentive to Creativity in Graduate Programs according to their Students

Abstract

The study investigated the degree to which graduate professors implement instructional activities that stimulate creativity, according to graduate students, as well as these students' evaluation of their own level of creativity, their professors' and colleagues' level of creativity, comparing the results with others obtained with undergraduate students. Graduate students answered an inventory of incentive to creativity and evaluated their own level of creativity and their professors' and colleagues' level of creativity. More incentive to different factors which associate with creativity was observed among graduate students, comparing to the undergraduate ones. Graduate students judged themselves as more creative than did the undergraduate students, considering their professors as more creative than did the undergraduate ones. Moreover, they evaluate themselves and their professors as more creative than did the undergraduate students. The conditions more favorable to creativity in the graduate courses are due possibly to the goals of the graduate courses, which emphasize the production of knowledge.

Keywords: Creativity; graduate courses; teaching.

A maior parte das pesquisas sobre os ambientes educacionais e os seus efeitos nas habilidades criativas dos alunos tem focalizado os primeiros anos de escola. Inúmeros estudos foram desenvolvidos nos Estados Unidos por Torrance (1965, 1972, 1979, 1987, 1993), Treffinger (1980, 1986, 1987, 1993; Treffinger, Isaksen & Firestien, 1983) e Renzulli (1992), e no Brasil por Alencar (1974, 1975, 1984, 1985, 1990, 1991, 1993, 1994, 1996a, 1996b, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003).

personalidade de alunos mais criativos, professores que favorecem procedimentos para facilitar a expressão das habilidades criativas dos estudantes do ensino fundamental, como Isaksen e Murdock (1993) e Shaw (1994), têm chamado a atenção. É crucial de se estimular, desen-

potencialidades criativas, muito pouca atenção tem sido dada ao desenvolvimento e cultivo das habilidades criativas no contexto universitário da maior parte dos países. Tanto Tolliver (1985) como Paulovich (1993) fazem críticas severas à educação universitária por não encorajar e mesmo reprimir o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas dos estudantes. Também Toren (1993) refere-se à cultura de aprendizagem predominante no sistema universitário, pouco propícia à expressão da capacidade de criar e ainda Cohen (1997) que, em artigo sobre a educação universitária em Singapura, menciona uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação daquele país, apontando a necessidade de expandir os objetivos de ensino com vistas a preparar o aluno para fazer uso de seu potencial para criar.

Observa-se, entretanto, um número reduzido de pesquisas realizadas com estudantes e professores universitários. Alguns estudos sobre este tema foram desenvolvidos nos Estados Unidos por pesquisadores interessados em examinar as propostas para desenvolvimento de habilidades criativas em cursos oferecidos por universidades norte-americanas e os seus efeitos sobre as habilidades criativas de estudantes universitários. Shallcross e Gawienowski (1989), por exemplo, descreveram um simpósio sobre criatividade levado a efeito na Universidade de Massachusetts, em 1986, para chamar a atenção para a importância da criatividade no contexto universitário e maneiras que poderiam ser utilizadas para se cultivar a criatividade naquele campus. Ainda nos Estados Unidos, um número significativo de pesquisas foi feito por Parnes e colaboradores, com amostras de estudantes universitários, com vistas a investigar tanto os efeitos de um programa semestral na estimulação deliberada da criatividade, como os efeitos nas habilidades criativas de cursos e de estratégias de resolução criativa de problemas (Parnes, 1987).

Um outro tópico que também já foi objeto de investigação diz respeito aos estilos de ensinar que promovem ou inibem altos níveis de produtividade criativa entre os estudantes universitários. Esse assunto foi

por seus alunos como mais preocupante, a memorização de conteúdos, com pouca criatividade nas suas práticas de ensino. As professoras enfatizarem o estudo independente e individualizado nas suas relações com os alunos. No Brasil, um estudo prévio realizado por Rosas (1988), constatou incentivo à criatividade nos cursos universitários, lembrando a autora a necessidade de o professor universitário ultrapassar o papel de transmissor, para o de inovador, provocador. Entretanto, nenhum dado empírico é apresentado por Rosas para dar apoio a esta posição.

Além de um reduzido número de pesquisas sobre criatividade em cursos universitários, observa-se a revisão de literatura, que variáveis coletivas e atividades desenvolvidas pelos universitários são objeto de investigação.

Interessados neste tema, iniciamos em 1995 uma pesquisa que incluiu, em um primeiro momento, a construção e validação de um inventário que mede a extensão em que diferentes aspectos da criatividade universitária têm sido estimulados entre os estudantes universitários (Alencar, 1995, 1997). Os resultados da pesquisa mostraram que os estudantes universitários investigados diziam respeito às habilidades criativas de estudantes de graduação, ao nível da percepção destes sujeitos a respeito das habilidades criativas, a de seus colegas e a de seus professores (Alencar, 1996b). Um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento de tal linha de pesquisa foi a escassez de estudos no Brasil sobre a extensão em que as habilidades criativas de estudantes universitários são estimuladas por seus professores e a percepção destes estudantes sobre a criatividade, de seus colegas e professores.

Os dados obtidos (Alencar, 1997), referentes a 428 estudantes de universidade pública, das áreas de Ciências Humanas e Exatas, mostraram que a opinião da amostra da universidade pública era que as habilidades criativas eram estimuladas

observadas entre os resultados de testes de pensamento criativo e aqueles obtidos na avaliação de seu nível de criatividade por parte dos universitários, sendo constatado que os estudantes que tiveram desempenho superior nos testes de pensamento criativo se avaliaram como significativamente mais criativos do que os seus colegas que apresentaram desempenho inferior naqueles mesmos testes (Alencar, 1996b). Notou-se ainda que os alunos, independentemente do tipo de universidade, consideraram-se significativamente mais criativos do que os seus professores, os quais foram considerados, na sua grande maioria, como muito pouco ou pouco criativos.

Complementando o estudo anteriormente descrito com estudantes de graduação, desenvolvemos a presente pesquisa, com o objetivo de responder às seguintes questões:

Vêm implementando os professores de pós-graduação práticas que favorecem o desenvolvimento das capacidades criativas, segundo percepção dos pós-graduandos?

Há diferenças nesta percepção entre estudantes do sexo masculino e feminino, entre os que trabalham ou se dedicam apenas à pós-graduação, e ainda entre os dos cursos de Psicologia e Educação comparativamente aos de outros cursos?

Como avaliam os estudantes de pós-graduação o nível de suas próprias habilidades criativas, de seus colegas e professores?

Há diferenças nesta avaliação entre estudantes de pós-graduação do sexo masculino e feminino, que trabalham ou somente estudam, dos cursos de Psicologia e Educação comparativamente aos de outros cursos de pós-graduação?

Foi ainda objetivo do estudo comparar os dados obtidos com pós-graduandos com aqueles coletados anteriormente com estudantes de graduação.

Método

Participantes

A amostra foi constituída por 92 estudantes de pós-

informaram que estavam cursando pós-graduação e os demais que estavam cursando ou subseqüentes.

Instrumento

Para avaliar a percepção dos estudantes sobre o nível de incentivo a diferentes aspectos da pós-graduação, parte de seus professores de pós-graduação, elaboramos um instrumento construído e validado por Alencar (1995) que continha 28 itens. As opções de respostas de itens do instrumento são as seguintes:

Os professores de pós-graduação estimulam o aluno a perceber e conhecer sobre o mesmo problema ou tema.

Incentivam os alunos a fazer exercícios estudados.

Estimulam a curiosidade dos alunos em suas disciplinas.

Dão tempo aos alunos para pensar e discutir.

Cultivam nos alunos o gosto pelo estudo e novos conhecimentos.

Utilizam provas e avaliações que não envolvem reprodução de conteúdo dado em textos (inverte-se a pontuação das respostas).

Cada um dos itens é respondido em escala que varia de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”.

Além de responderem a este inventário, os estudantes também os seguintes itens relativos ao nível de incentivo à criatividade, de seus colegas e professores:

Como você se classifica em uma escala de 1 a 7?

Como você classificaria o nível de incentivo à criatividade da pós-graduação?

Como você classifica o nível de incentivo à criatividade do seu programa de pós-graduação?

Estes itens foram respondidos em escala que varia de (1) nada criativo(s) a (7) criativo(s).

Procedimentos

Embora tivesse sido prevista a realização de uma discussão de forma coletiva (durante o período de aulas), os estudantes

aula, alegando que tinham outras tarefas obrigatórias, que não poderiam ser deixadas para depois.

Para aplicação de forma individual, contatos eram feitos especialmente nas salas reservadas para os estudantes de pós-graduação, ocasião em que se solicitava a sua colaboração e se marcava um horário e local para que o mesmo respondesse ao instrumento. Neste contato inicial, era apresentado para o sujeito o objetivo do estudo e uma breve descrição do instrumento.

Resultados

Serão apresentados inicialmente os dados obtidos através do uso da escala que avaliava o estímulo a distintos aspectos relativos à criatividade por parte dos professores de pós-graduação. A seguir, os dados referentes à avaliação do nível de criatividade pessoal por parte dos pós-graduandos e a sua avaliação do nível de criatividade de seus professores e colegas.

Percepção dos Estudantes de Pós-Graduação quanto ao Estímulo à Criatividade por parte de seus Professores

Na Tabela 1, são apresentados a média, desvio padrão, valor t e nível de significância na escala que avaliava o incentivo à criatividade por parte dos professores de pós-graduação, considerando-se as variáveis, sexo, trabalho e curso. No caso desta última variável, em função da variedade de cursos e do número reduzido de sujeitos em alguns deles, agruparam-se os respondentes do programa de pós-graduação em Psicologia e Educação, comparando os seus resultados com aqueles apresentados pelos respondentes dos demais cursos.

Como apresentado nesta Tabela, diferenças significativas foram observadas apenas na variável “curso”

($t = 1,95; p = 0,05$). Nota-se que a média dos pós-graduandos de Psicologia e Educação foi significativamente inferior àquela apresentada pelos estudantes dos demais cursos.

Além do “escore” total na escala, foram analisadas as diferenças relativas aos itens individuais que compõem a escala utilizada, considerando-se cada um deles como variável independente. Isto no sentido de se identificar quais os itens em que diferenças significativas foram encontradas entre os diversos grupos.

Através desta análise, observou-se que houve diferença significativa na variável “curso”, a favor dos pós-graduandos dos demais cursos comparados com os estudantes dos cursos de Psicologia e Educação no ensino superior. Estimulam a iniciativa dos alunos - $t = 1,93; p = 0,05$; estimulam os alunos a pensar idéias novas relacionadas à matéria - $t = 1,97; p = 0,05$; valorizam as idéias originais de seus alunos - $t = 1,93; p = 0,05$; dão tempo ao aluno para pensar e desenvolver suas idéias - $t = 2,31; p = 0,02$; promovem a autoconfiança de seus alunos - $t = 2,31; p = 0,02$.

Com relação à variável “trabalho”, constatou-se diferença significativa, a favor dos pós-graduandos, em apenas um único item, a saber: valorizam as idéias originais de seus alunos ($t = 2,30, p = 0,019$).

Não foram encontradas diferenças significativas entre os respondentes, quaisquer dos itens entre os pós-graduandos, masculino e feminino.

Comparando os dados coletados com aqueles obtidos pelos pós-graduandos com aquela de pesquisa anterior (Alencar, 1997), com uma amostra diversificada de graduação, constatamos que a amostra de estudo percebeu maior estímulo à criatividade por parte de seus professores do que os estudantes de Psicologia e Educação. Na Tabela 2, são apresentados a média e o desvio padrão

obtidos na escala por parte da amostra de estudantes de pós-graduação e de graduação, considerando-se as variáveis sexo e trabalho. Esta Tabela apresenta também o valor t obtido. Nota-se, pelos dados aí apresentados, que tanto os pós-graduandos do sexo masculino quanto

Através do teste t de Student para comparação entre médias, observou-se que os estudantes avaliaram como significativamente superiores os seus professores ($t = 3,33$; $p < 0,05$). Não foi, entretanto, significativa

Tabela 2. Média, Desvio Padrão, Valor t na Escala de Incentivo à Criatividade (Sexo, Nível de Graduação e de Pós-Graduação)

Variáveis	Média	dp	t
Sexo masculino			
graduação	2,97	0,61	3,87
pós-graduação	3,38	0,62	
Sexo feminino			
graduação	2,91	0,56	3,89
pós-graduação	3,38	0,81	
Trabalho (sim)			
graduação	2,89	0,58	5,78
pós-graduação	3,48	0,70	
Trabalho (não)			
graduação	3,01	0,58	2,04
pós-graduação	3,27	0,72	

os do sexo feminino, e ainda os pós-graduandos que trabalhavam ou apenas estudavam, obtiveram médias significativamente superiores àquelas obtidas pelos estudantes de graduação.

Avaliação do Nível de Criatividade Pessoal e do Nível de Criatividade de seus Professores e Colegas por parte dos Pós-Graduandos

Na Tabela 3, são apresentados a média e desvio-padrão obtidos pelas minutas nos quesitos que avaliam a

a avaliação feita do nível de criatividade de professores e colegas ($t = 1,23$; $p > 0,05$).

Compararam-se também os resultados da avaliação pelos pós-graduandos com os obtidos anteriormente junto a estudantes de cursos de graduação. Nesta Tabela 4, a média e o desvio-padrão da avaliação em uma amostra de estudantes das instituições de ensino superior.

Tabela 4. Média e Desvio Padrão na Avaliação do seu Nível de Criatividade, do de seus Professores e Colegas por parte de Universitários

Avaliação	<i>m</i>	<i>dp</i>
De si mesmo	3,65	1,20
De seus professores	2,87	1,11
De seus colegas	3,73	1,12

Comparando-se a média apresentada na autoavaliação por parte dos estudantes de graduação e pós-graduação, observou-se que os pós-graduandos se consideraram como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação ($t = 5,47; p=0,001$). Observou-se ainda que os pós-graduandos consideraram os seus professores como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação ($t = 6,69; p=0,001$). Entretanto, não foi observada diferença significativa entre a avaliação feita de seus colegas por parte de estudantes de graduação e de pós-graduação ($t = 1,80; \text{n.s.}$).

Discussão

O presente estudo teve como um de seus objetivos principais investigar a percepção de pós-graduandos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. Diferindo de dados obtidos com relação a este aspecto junto a uma amostra de estudantes de graduação, constatou-se que os pós-graduandos consideraram os seus professores como apresentando maior incentivo a distintos aspectos que favorecem à expressão da criatividade. Nota-se que a escala utilizada incluía itens referentes a traços de personalidade - como autoconfiança, iniciativa e independência; outros relativos a um ambiente propício à produção de novas idéias; e ainda outros a metodologias de ensino e tempo dedicado ao estudo.

As idéias dos alunos certamente contribuem para o desenvolvimento da criatividade, e é nesse sentido que o professor desempenha um papel fundamental. Esta formação é um elemento essencial para a realização de pesquisas e a realização de projetos de pesquisa.

Observa-se também um número maior de estudantes por turmas nas grandes maiores universidades, o que pode ser explicado pelas condições de vida e de trabalho das pessoas que frequentam essas instituições.

Ao analisar as respostas dos pós-graduandos, constatou-se que a maioria das respostas era positiva, o que indica que os pós-graduandos sentem-se motivados e encorajados a desenvolver suas habilidades criativas. No entanto, é importante ressaltar que a maioria das respostas era negativa, o que indica que os pós-graduandos sentem-se desmotivados e desanimados em relação ao desenvolvimento de suas habilidades criativas.

Constatou-se no presente estudo que os pós-graduandos perceberam como significativamente mais criativos do que os seus professores. Esse resultado possivelmente reflete experiências de vida bem-sucedidas dos pós-graduandos, que lhes proporcionaram oportunidades de se expressar criativamente. É importante destacar que pesquisas sobre a avaliação da criatividade de estudantes têm utilizado diferentes escalas de avaliação feitas por professores e colegas (Herrnstein & Plucker, 1992). Essas escalas podem ser úteis para avaliar a criatividade de estudantes, mas é importante lembrar que a criatividade é um conceito complexo e multifacetado, e que sua avaliação deve levar em conta diversos aspectos.

expressar idéias e exibir comportamento criativo. No presente estudo, pode-se supor que a avaliação positiva de seu nível de criatividade possa estar se refletindo no seu desempenho e na realização de suas tarefas acadêmicas.

Ao compararmos os resultados apresentados pelos pós-graduandos, que fizeram parte do presente estudo com outros relativos a esta mesma avaliação, obtidos junto a estudantes de graduação (Alencar, 1996b), observamos diferenças altamente significativas a favor dos pós-graduandos. Estes consideraram-se a si mesmos e a seus professores como significativamente mais criativos do que os estudantes de graduação. Entretanto, não foi significativa a diferença entre a avaliação feita do nível de criatividade dos colegas entre os pós-graduandos e os estudantes de graduação.

Esta percepção de si mesmo como mais criativo do que a dos estudantes de graduação por parte dos pós-graduandos possivelmente pode ser explicada pelas exigências dos cursos de pós-graduação. Para serem bem-sucedidos nestes cursos, os pós-graduandos necessitam apresentar projetos que denotem novas idéias e originalidade, havendo maior estímulo para que busquem novos conhecimentos e maior independência de pensamento, o que deve ter contribuído para que se percebessem como mais criativos. Por outro lado, nos cursos de graduação, há menos oportunidades para o aluno expressar as suas habilidades criativas em sala de aula, o que pode ter se refletido em sua auto-avaliação. Como apontam vários autores, dentre eles, Tolliver (1985), Paulovich (1993), Slabbert (1994) e Alencar (1997), um ambiente que não dê apoio à criatividade pode inibir ou reprimir as habilidades criativas do estudante, com influência na percepção do estudante de suas próprias habilidades criativas.

Os resultados obtidos no presente estudo apontam várias questões a serem exploradas em estudos futuros. Uma delas diz respeito à percepção de um maior número de pós-graduandos das distintas áreas do conhecimento

- Alencar, E. M. L. S. (1975). Efeitos de diferentes tipos de estimulação no desempenho de alunos de 4^a e 5^a séries. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 15.
- Alencar, E. M. L. S. (1984). Características de crianças mais e menos criativas. *Interamerican Journal of Psychology*, 17(1).
- Alencar, E. M. L. S. (1985, julho/agosto). A criatividade. *Gifted, Creative, Talented*, 39, 15-17.
- Alencar, E. M. L. S. (1990). Training teachers to teach giftedness. *Journal for High Ability*, 1(1-2), 222-232.
- Alencar, E. M. L. S. (1991). O estímulo à criatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, 4(1), 1-12.
- Alencar, E. M. L. S. (1993). Thinking is not enough: the need for creativity in the educational context. *European Journal for High Ability*, 3(2), 93-96.
- Alencar, E. M. L. S. (1994). Creativity in education: Two decades of research. *Gifted and Talented International*, 9(2), 1-12.
- Alencar, E.M.L.S. (1995). Developing creative potential. *European Journal for High Ability*, 5(1), 1-12.
- Alencar, E. M. L. S. (1996a). La escuela y la creatividad. *Ideación*, 9, 12-16.
- Alencar, E. M. L. S. (1996b). University students' level of creativity and their teachers' attitudes towards it. *Gifted Education International*, 11, 12-18.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade no ambiente escolar. *Psicología Escolar e Educacional*, 11(1), 1-12.
- Alencar, E. M. L. S., Collares, K., Dias, I. & Gómez, J. (1998). Desenvolvimento de habilidades criativas e médio prazos de um programa de treinamento para professores de ensino fundamental. *Anais da XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.)*, 1, 1-12.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (1998). Criatividade e professores de ensino fundamental. *Educational Psychology in Practice*, 11(1), 51-63.
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S., Shimabukuro, C. & Gómez, J. (1999). Efeitos de um programa de treinamento para professores do ensino de primária no desenvolvimento de pensamento criativo do aluno. *International Journal of Educational Research*, 29(1), 56-71.
- Chambers, J. A. (1973). College teachers' attitudes towards their students. *Journal of Educational Psychology*, 64(1), 1-10.
- Cohen, D. (1997, Setembro). Singapore: The city of more creativity. *The Chronicle of Higher Education*, 44(33), 1-12.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (1999). Desenvolvimento de criatividade em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Psicologia*, 27(2), 9-38.
- Hocevar, D. & Bachelor, P. (1989). A technique for the assessment of creative thinking skills: its use in the study of creative achievement. *Journal of Creative Behavior*, 23(1), 1-12.
- & C. R. Reynolds (Orgs.), *Handbook of Creativity*. New York: Plenum Press.

- Renzulli, J. S. (1992). A general theory for the development of creative productivity in young people. Em F. Monks & W. Peters (Orgs.), *Talent for the future* (pp. 51-72). Assen/Maastricht, The Netherlands: Van Gorcum.
- Rosas, A. (1988). Universidade e criatividade. *Anais do VII Seminário Nacional sobre Superdotados* (pp. 121-124). Rio de Janeiro: SENAI.
- Shallcross, D. J., & Gawienowski, A. M. (1989). Top experts address issues on creativity gap in higher education. *Journal of Creative Behavior*, 23, 75-84.
- Slabbert, J. A. (1994). Creativity in education revisited: Reflection in aid of progression. *The Journal of Creative Behavior*, 28, 6-69.
- Sternberg, R. J. (1991, Julho). A theory of creativity. Trabalho apresentado na XIV ISPA Colloquium, Braga, Portugal.
- Tolliver, J. M. (1985). Creativity at university. *Gifted Education International*, 3, 32-35.
- Toren, K. (1993). Transformations in management education. *American Behavior Scientist*, 37, 112-120.
- Torrance, E. P. (1965). *Rewarding creative behavior. Experiments in classroom creativity*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Torrance, E. P. (1972). Can we teach children to think creatively? *Journal of Creative Behavior*, 6, 114-143.
- Torrance, E. P. (1979). *The search for satori and creativity*. Buffalo, NY: Bearly Limited.
- Torrance, E. P. (1987). Teaching for creativity. Em S. G. Isaksen (Org.), *Frontiers of creativity research. Beyond the basics* (pp. 189-215). Buffalo, NY: Bearly Limited.
- Torrance, E. P. (1993). Experiences in developing technology for creative education. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien & D. J. Treffinger (Orgs.) *Understanding and recognizing creativity. The emergence of a discipline* (pp. 158-201). Norwood, NJ: Ablex.
- Treffinger, D. J. (1980). *Encouraging creative learning for the gifted and talented*. Ventura.: Ventura County School Superintendent's Office.
- Treffinger, D. J. (1986). Research on creativity. *Gifted Child International*, 5(1), 15-19.
- Treffinger, D. J. (1987). Research on creativity assessment. In S. G. Isaksen (Org.), *Frontiers of creativity research* (pp. 103-108). Greenwich, CT: JAI.
- Treffinger, D. J. (1993). Stimulating creativity: Issues and challenges. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emerging field* (pp. 8-30). Norwood, NJ: Ablex.
- Treffinger, D. J., Isaksen, S. G. & Firestien, R. L. (1982). Creativity in education: A review of the literature. *Journal of Creative Behavior*, 17(1), 9-16.
- Virgolini, A. M. R. & Alencar, E. M. L. S. (1993). Habitos criativos entre estudantes de escolas tradicionais, técnicas e modernas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9, 601-610.
- Wechsler, S. (1985). A identificação do talento criativo no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 14-17.
- Wechsler, S. (1987). Efeitos do treinamento de criatividade em crianças bem-dotadas e regulares. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39(1), 1-12.
- Wechsler, S. (1993). Issues on stimulating creativity from an American perspective. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 100-132). Norwood, NJ: Ablex.

Sobre a autora

Eunice Soriano de Alencar é Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Purdue, USA. Pesquisadora do CNPq. Vice-Presidente da Federação Ibero-Americana do Conselho Mundial para o Superdotado e Talentoso.